

## A nuvem por Juno

Neste momento está sendo travada em Inglaterra a questão da greve geral—e, raras vezes, naquele país, uma questão apaixonou tanto a opinião pública. Discutem-na o parlamento, os partidos políticos e as massas trabalhadoras organizadas. E o mais curioso é que a questão é debatida num momento em que se não vislumbra, no horizonte social inglês, a perspectiva da greve geral.

Essa formidável arma de combate—e até de transformação social—não partiu de nenhuma decisão operária, mas duma atitude do ministério conservador presidido por Baldwin.

Esse governo apresentou um projeto que, a ser aprovado, tornava ilegal a greve geral. A oposição estalou, logo, violenta por parte dos trabalhistas, os quais a viva força pretendem que aquele método de ação das massas trabalhadoras tenha existência jurídica e se converte numa espécie de instituição legal.

Quanto a nós, o caso, que tanto ruído tem provocado, não tem a importância que o governo e os trabalhistas lhe dão. E o aspecto mais interessante desta questão é a clarividência do habilidíssimo político inglês Lloyd George, que soube ver o problema com o seu verdadeiro alcance social que, afinal, parece não ser amplamente compreendido pelos trabalhistas.

Intervindo no debate parlamentar, afirmou que a publicação da lei não evitava que uma greve geral se desencadesse e acrescentou que, mesmo que o governo se aponerasse dos fundos dos sindicatos e aponerasse os seus leaders, o conflito não deixaria igualmente de estar.

Trata-se dum dos muitos paradoxos em que é fértil a política: um político, liberal de etiqueta e conservador de facto, analisar uma questão com um critério social, mais claro e mais amplo do que os trabalhistas que são, no parlamento, a extrema esquerda e que tanta influência têm nas Trade-Unions.

Mas, não são apenas os trabalhistas que nesta questão tomam, deploravelmente, a nuvem por Juno: numa conferência efectuada em Londres que representava cerca de quatro milhões de trabalhadores produziram-se os mais ardentes discursos e houve quem apresentasse, para evitar a publicação do decreto, a ideia duma greve geral.

Felizmente, que a proposta não foi aprovada: seria o maior dos contrasenos fazer um formidável desperdício de energias por causa da puerilidade da legalização da greve.

Não são os decretos que evitam os movimentos de protesto das classes trabalhadoras, mas sim a força e a consciência colectiva das e, ainda, a existência dum ambiente social capaz de gerar e permitir a eclosão dum movimento dessa fundamental gravidade e dessa excepcional importância.

A greve geral pode até provocar, na sociedade onde ela se produz, uma transformação radical. Legalizada ou não, a sociedade em face do ataque que a atinge, em pleno coração, defende-se. Os conservadores que representam essa sociedade estão, na lógica do seu papel, procurando tornar impossível a greve geral. Se julgam com um decreto evitar um perigo, enganam-se amargamente. Agora a pretensão dos trabalhistas em pedirem à sociedade que considere legal um movimento que pode originar uma revolução social, é deslocada e absurda. Em que época da história o futuro depende dum decreto?

## O caso do paileiro do vapor "Lourenço Marques"

Uma nota oficial sobre o assunto

Em reunião da comissão administrativa do Sindicato do Pessoal da Marinha Mercante foi apreciada a nota de desmentido do paileiro do vapor "Lourenço Marques", sendo resolvido que as afirmações desta comissão anteriormente publicadas fiquem de pé, porque conosco muitíssimo bem que o indivíduo em questão éuseiro e vezeiro em cometer actos que hoje pretende desmentir. Como temos também na devida consideração a classe que este soba pretende representar não publicaremos outros casos que, com toda a certeza, não destruiria porque bastantes argumentos preciosos possuímos para desmascarar este cavalheiro.

Julgando esta comissão suficientemente esclarecida, toda a organização operária e, em especial, os marítimos de longo curso, damos por concluídas as nossas considerações acerca deste assunto.—A comissão administrativa

## SEMANA DA CRIANÇA

### Decorrem com todo o entusiasmo as festas comemorativas desta interessante jornada

#### A T. S. F. ao serviço das crianças

Continuaram ontem em todo o país as festas da "Semana da Criança".

Em todas as escolas o entusiasmo é grande. É uma semana de alegria em que a pétala se divide num ambiente de grande fraternidade.

#### Na Escola Primária 5

Na Escola Primária n.º 5, prosseguiram ontem as festas da "Semana da Criança", havendo recitativos e executando o Orfeão algumas marchas e canções, sendo os seus executantes muito aplaudidos.

#### Na Escola da Secção de Palma

Na Escola da Secção da Construção Civil de Palma, também se comemorou ontem a "Semana da Criança".

A 15 horas os alunos formados em coro dirigiram-se para o Campo Grande em visita ao jardim e ao Museu Bordalo Pinheiro.

Depois dessa visita as crianças, que foram acompanhadas pela professora D. Maria Carlota Soares e pela empregada da Escola D. Maria da Cruz, regressaram à Escola sempre no mais alegre convívio.

#### Uma mensagem das crianças

Foi transmitida pela T. S. F. uma mensagem das crianças das escolas portuguesas para os seus colegas do estrangeiro, que a professora D. Juína Vieira leu, às 22 horas de ontem, na residência do sr. Afonso Nunes dos Santos.

#### Em Carnaxide

Continua a cumprir-se em toda a freguesia de Carnaxide o programa elaborado pela respectiva comissão organizadora, tendo ontem sido abertas as exposições de trabalhos escolares.

Na escola de Algeciras, calcada da Maruja, 50, juntou da exposição dos trabalhos escolares organizou o professor sr. António Lima uma interessante exposição de brinquedos educativos, com o fim de mostrar aos pais alguns dos brinquedos que devem preferir para os seus filhos.

Tanto a exposição de trabalhos escolares como a de brinquedos encontra-se patente ao público até ao próximo domingo.

#### Uma conferência na Voz do Operário

Na Sociedade A Voz do Operário realizou ontem o dr. João Camões, uma conferência sob o título "A educação na família".

Os tópicos dessa conferência são os seguintes:

No estado actual dos nossos conhecimentos tudo leva a crer que a vida social começou pela vida familiar. A atração biológica dos sexos e o largo período de cuidados absorvido pela criação dos filhos originaram esse grupo primário que ao depois o direito converteu numa entidade definida. A família pode, pois, ser considerada como o berço da vida social. E ainda hoje é o meio onde, inevitavelmente, dum modo geral, se passam os primeiros anos da vida ou seja a fase mais plástica e mais influenciável da vida humana. Este condicionamento faz com que a família tenha uma formidável ação educativa, que pesa, decisivamente, sobre o destino dos jovens.

Constitui, por isso, nas sociedades, o meio normal de desenvolvimento da capacidade social das crianças, sendo, por consequência, o instrumento primordial da continuidade social.

A educação no grupo familiar resulta do meio racional do desenvolvimento de todas

gente pobre assistem aos vários actos de vida familiar e partilham da sua actividade. Intensamente imitadoras depressa assimilam as tradições e os hábitos do grupo familiar. Nas sociedades primitivas a educação encontra-se mesmo reduzida à ação familiar quer duma forma directa, partilhando os jovens da tarefa comum, quer duma forma indirecta reproduzindo em jogos e exercícios as ações dos adultos.

De tal maneira que não são apenas as tradições e os hábitos que se adquirem na vida familiar mas até os ideais e, por isso, um notável sociólogo contemporâneo escreve a seu respeito: "Foi o berço da civilização no passado e alguma coisa de semelhante à sua organização parece ser o ideal para que tente a organização da sociedade inteira".

A medida que a sociedade se desenvolveu e a organização das sociedades humanas se foi complicando, tornou-se, porém, como observa John Dewey, maior a distância entre as capacidades dos jovens e as obrigações e os interesses dos adultos. A directa ação educativa da família diminuiu por isso de eficácia, tornando necessário a instalação de órgãos sociais de educação.

Mas nas sociedades dos nossos tempos, a actividade económica de pais, mães e até mesmo das crianças mais idosas, diminuiu ainda essa eficácia, porque para a educação durante os primeiros anos da vida, a mais delicada de todas, porque é a base, o fundamento da cultura posterior. As diferenças de vida, eliminando de facto o lar nas classes populares pela acumulação e pela promiscuidade, acabam mesmo por comprometer totalmente a ação benéfica da educação familiar e criam um dos mais graves e dolorosos perigos sociais que se conhecem.

A organização das escolas populares, com um sistema nacional de assistência, procura suprir nos povos modernos, a insuficiência educativa do grupo familiar.

A escola primária, desde o grau infantil ao complementar, adaptou-se nos novos adiantados à solução de tão instante necessidade. A creche e outras instituições de assistência maternal pretendem acudir aos encargos na idade pré-escolar.

Tanto a exposição de trabalhos escolares como a de brinquedos encontra-se patente ao público até ao próximo domingo.

Na Sociedade A Voz do Operário realizou ontem o dr. João Camões, uma conferência sob o título "A educação na família".

Os tópicos dessa conferência são os seguintes:

No estado actual dos nossos conhecimentos tudo leva a crer que a vida social começou pela vida familiar. A atração biológica dos sexos e o largo período de cuidados absorvido pela criação dos filhos originaram esse grupo primário que ao depois o direito converteu numa entidade definida. A família pode, pois, ser considerada como o berço da vida social. E ainda hoje é o meio onde, inevitavelmente, dum modo geral, se passam os primeiros anos da vida ou seja a fase mais plástica e mais influenciável da vida humana. Este condicionamento faz com que a família tenha uma formidável ação educativa, que pesa, decisivamente, sobre o destino dos jovens.

Constitui, por isso, nas sociedades, o meio normal de desenvolvimento da capacidade social das crianças, sendo, por consequência, o instrumento primordial da continuidade social.

A educação no grupo familiar resulta do meio racional do desenvolvimento de todas

(Continua na 2.ª página)

## NOTAS & COMENTARIOS

### Duzentos e cincuenta—e nada?

Perguntam-nos à Ideia Nacional se ela considerava o 28 de Maio integralista e integralista a situação dele saída. A resposta desmorou devido a terem partido para o Pórtico os duzentos e cincuenta, brilhantes e talentosos, colaboradores daquele jornal—explicação que, de boa vontade aceitamos, por ser verdadeira.

O que é inaceitável é a sua recusa obstinada em responder a uma tão curta e simples pergunta, recusa obstinada expressa nestas frases propositalmente enigmáticas:

"Parece-nos que não somos nós os mais indicados para responder sobre propósitos alheios e aspirações dos outros. Porque se não contenta o nosso preguntador colega com as declarações de quem as pode fazer?"

A quem pretende a Ideia Nacional que endossamos a pergunta? Ao sr. Pinheiro Machado ou ao Wu-Pei-Fu?

**O castelo dos noivos**

O último volume da "Biblioteca do Lar" intitula-se "O castelo dos noivos" e é uma história sentimental, narrada por meio de cartas de grande beleza literária.

Ora para entretenimento do espírito, ela prende a atenção do leitor desde a primeira página.

Os personagens estão bem observados, sendo de lamentar apenas que a sua atitude em vez de sacrificada não seja de rebeldia.

A "Dionisia" do romance é uma delicada fábulas de mulher cheia de ternura e a alma revela-se completamente durante o decorrer da obra.

O estilo epistolar deste livro possui um grande encanto, o que torna mais sugestiva a leitura.

A tradução é da poeta Florbela Espanca Lage e a edição pertence à Livraria Civilização, do Porto.

**Auto-escândalo**

A Exposição do Rio de Janeiro constitui um grande escândalo; o dinheiro do Estado foi largamente esbanjado e uma das suas pessoas que era um dos principais inculpados—o ma-

## II 10.ª Conferência International do Trabalho

### Nota oficial da Confederação Geral do Trabalho

Por intermédio da imprensa diária, é do conhecimento público que o governo nomeou uma delegação para tomar parte nas reuniões da 10.ª Conferência International do Trabalho, a efectuar em Genebra, no dia 25 do corrente. A delegação nomeada é constituída por dois delegados directos do governo, um do patronato, e finalmente, o quanto como representante dos trabalhadores portugueses. E', quanto a este último, que a C. G. T., legítima representante do proletariado português organizado, julga que é constituída por dois delegados directos da C. G. T. portuguesa. Por isso, a delegação nomeada é composta por dois delegados directos da C. G. T. portuguesa. E', quanto a este último, que a C. G. T., legítima representante do proletariado português organizado, julga que é constituída por dois delegados directos da C. G. T. portuguesa. Por isso, a delegação nomeada é composta por dois delegados directos da C. G. T. portuguesa.

A Confederação Geral do Trabalho, organismo constituído por sindicatos operários de todas as indústrias e distribuídos

por todo o país, é fundamentalmente anti-colaboracionista, e por isso, a todos os convites para indicação de delegados as

Conferências Internacionais do Trabalho, que várias vezes têm sido enviados às organizações que a compõem, têm essas organizações correspondido sempre com a formal e categórica negativa. Outra atitude não seria compreensível. As Conferências Internacionais do Trabalho, a imagem e semelhança da Repartição International do Trabalho, que a organizava, têm objetivos pura e simplesmente reformistas, de colaboração de classes, e portanto, constituem a negação mais completa dos objectivos da C. G. T. portuguesa. E', quanto a estes motivos, que há alguns anos, quando essa Conferência teve lugar em Washington, o governo de então, perante a atitude inadmissível da organização operária, se viu obrigado a enviar um pretenso delegado operário, o socialista Alfredo Franco. Neste momento o facto repetiu-se. Foi feito recentemente um convite às organizações operárias, para que indicassem delegados com as necessárias condições para o desempenho dessa missão. Propositadamente, e em conformidade com as indicações confederais, baseadas na orientação da C. G. T., aprovada e confirmada várias vezes nos congressos operários que se têm efectuado, essas organizações não responderam ao convite. Essa atitude geral não foi porém seguida pela velha e decadente Federação Marítima, que indicou o seu componente e antigo operário José de Almeida, indicado por convite da C. G. T., aprovado e confirmado, como está provado com a nomeação de representante das classes trabalhadoras portuguesas.

A C. G. T., apreciando tal nomeação e o carácter com que foi feita, lavra o seu protesto através da presente nota, protesto que justifica nas seguintes declarações:

1.º—Só a Confederação Geral do Trabalho, como único organismo central do proletariado português, possui as necessárias condições para fazer a nomeação de representantes dos trabalhadores portugueses.

2.º—A Confederação Geral do Trabalho não nomeou e não autorizou ninguém a nomear um representante das trabalhadoras portuguesas para a 10.ª Conferência International do Trabalho, porque, sendo os objectivos dessa conferência absolutamente antagónicos à orientação da C. G. T., orientação baseada nos princípios da mais completa luta de classes, não poderia efectuar tal nomeação, nem com ela estar de acordo.

3.º—A Confederação Geral do Trabalho não nomeou e não autorizou nenhuma das suas delegações a quaisquer reuniões nacionais ou internacionais faz com que essa nomeação incida sempre, duma maneira absoluta e insosfismável, em indivíduos operários, situação em que se não encontra um nomeado José de Almeida, que, há já alguns anos, desempenha as funções de director dumha Cooperativa.

4.º—A Confederação Geral do Trabalho tem sempre o cuidado de nomear criaturas que, embora na maioria dos casos não sejam provisões de diplomas de quaisquer cursos, pelo menos possuam os conhecimentos e a inteligência necessária para se saberem desempenhar condignamente das funções que lhes atribuem, o que não sucede com o indivíduo nomeado, o qual não possui qualquer desses predicados, só podendo colocar numa situação ridícula e desarrasada o proletariado português, de que abusivamente se pretende incutir a representação.

Finalmente, para melhor esclarecimento do público operário e para que mais concretas conclusões possam ser tiradas do facto, tornamos bem do conhecimento geral que o organismo que efectuou a nomeação de José de Almeida—Federación Marítima é um organismo de meia dúzia de sindicatos fluviais, nos

## EFEMERIDES

19 de Maio

1759.—O marquês de Pombal funda em Lisboa uma escola de Comércio.  
1825.—Morre Saint-Simão, chefe dum escola socialista.  
1869.—Fundá-se em Boston a Liga das 8 horas.

1873.—Inaugura-se em Barcelona o segundo congresso dos campesinos espanhóis.  
1902.—Uma explosão de gás nas minas de Fraterville (Estados Unidos da América), ocasiona a morte de 200 operários.

1903.—Após o assassinato em massa dos grevistas de Zlatoust, os nihilistas russos executam o general Bogdanovitch, governador de Ufa.

1913.—Graves incidentes nos quartéis de Paris e de Belfort, por causa da lei dos três anos de serviço militar.  
1925.—Arbitrariamente *A Batalha* é impedida de circular!

## PROPAGANDA PACIFISTA

## A conferência do dr. Magalhães Lima, na Universidade Popular Portuguesa

O sr. dr. Magalhães Lima realizou ontem, pelas 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, a sua anunciativa conferência sobre o «Dia da Paz».

O conferente, ao iniciar as suas considerações, propôs o envio de uma saudação ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, concebida nos seguintes termos:

«A Universidade Popular ao celebrar a data internacional da paz, cumpre um dever e uma devoção, enviando ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, a expressão da sua mais perfeita solidariedade. Nesta admirável comunhão das almas em que toma parte o mundo inteiro, a Universidade Popular Portuguesa» afirma a existência de uma *política pacífica*, política completa, una, que tem os seus principios formais e as suas consequências obrigatorias, e que assenta sobre as bases da inviolabilidade da vida humana, da igualdade de direitos para os dois sexos, na arbitragem obrigatoria para resolver os conflitos internacionais, no desarmamento, na federação entre os povos, negando o direito de conquista, proclamando a autonomia dos individuos e das nações, aplicando em todos os povos, a mesma moral que aos cidadãos. Estão, pois, as duas instituições identificadas no mesmo direito moderno e na mesma aspiração humana, emancipadora e renovadora».

O sr. dr. Magalhães Lima declarou-se depois muito satisfeito e honrado com o acto de o homem terem para ir a Universidade Popular, instituição que muito contribui para o desenvolvimento da educação e da instrução, afirmando a propósito que o mal da república foi o não ter compreendido que, para se manter, necessitava difundir a instrução.

Alongando-se em considerações sobre a instrução, disse não ser possível haver democracia sem educação. Sobre a guerra, começou por afirmar que nós, que nos subimos civilizados, somos no fundo selvagens como os bons selvagens e a prova disso está em não termos evitado a guerra de 1914.

Lembra vários propagandistas do ideal pacifista, como Jean Jaurès, Garibaldi, Victor Hugo, etc. e passa a analisar o tema «lei do amor», que afirma existir, tornando-se apenas necessário que a tornemos efectiva, para o bem estar geral.

Na guerra nunca vence quem tem razão, afirma, mas sim o que tem maior força, motivo por que, se outros não houvesse, ela torna repelente.

O conferente afirma a seguir que a erudição religiosa é um derivativo da guerra, como o é também o excesso do desporto, que provoca a decadência da humanidade.

Analizando as causas da guerra, disse que elas é resultado da má organização social. Enquanto não reorganizarmos a actual sociedade, não é possível uma paz duradoura.

O orador cita várias fases de guerras, afirmando que as tem havido patrióticas e religiosas, sendo a característica das dos nossos tempos, a económica.

Faz depois um rasgado elogio do pacifismo mundial, e termina por apelar para a direcção da Universidade Popular Portuguesa, para que continue na sua bela obra da qual muito há a esperar em prol do bem da sociedade.

A assistência, que era numerosa e na qual se viam muitas senhoras, premiou o trabalho do conferente com uma quente salva de palmas.

Falou ainda o sr. Ludovico de Menezes, que recordou vários exemplos passados quando da sua mocidade, para comprovar a veracidade das afirmações produzidas pelo dr. sr. Magalhães Lima.

CONFERÊNCIAS Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular, à Rua Almeida e Sousa, sob a presidência do sr. dr. José de Magalhães, uma sessão de homenagem a Pestalozzi, falando alguns professores e uma aluna da Escola Normal Primária. A entrada é livre.

## O MOMENTO CHINÉS

## Os problemas económicos da revolução

Xangai, Abril.—Diversos elementos políticos intervêm no movimento revolucionário chinês. Mas a gravidade dos problemas sociais, que uma parte do proletariado apresenta, torna secundário o factor nacionalista em numerosos casos.

As potências astafaram facilmente, de toda a Ásia, o perigo nacionalista se a revolução chinesa visasse unicamente uma mudança de regime político. Mas a revolução não ficará na simples e inevitável anulação do direito de extra-territorialidade e a gente de Moscova sabe especular com as complicações do fenômeno chinês.

O maior perigo para as potências reside nas reivindicações económicas mais do que nas exigências que os nacionalistas formulam. Os nacionalistas ainda condescendem em admitir o regime de concessões, embora sob a fiscalização directa e permanente da China, e os homens de Moscova não se opõem a esta política nem deixam, por dureza que o mais fugaz exame explicará, de agitar as classes operárias no terreno económico.

E é a insubmissão do proletariado ao regime de colonos de capitalistas que sobressai a companhias estrangeiras a ponto de apregear o «perigo vermelho». Ora, o perigo vermelho—segundo afirmou um humanista galego—num país de amarelos não passa de uma espantada tremulando nos postes telegráficos. Deixemos-nos passar a alusão e continuemos a análise.

O operariado asiático é um colosso que vive manietado, mas começo já despertando e a exigir a sua liberdade de consciência, não querendo suportar mais tempo a vida terrível a que o sujeitam.

A transformação do proletariado chinês em uma força social possuindo consciência própria destruirá possivel a luta de classes em todos os povos asiáticos. E esta consequência inevitável que o capitalismo a existência de uma *política pacífica*, política completa, una, que tem os seus principios formais e as suas consequências obrigatorias, e que assenta sobre as bases da inviolabilidade da vida humana, da igualdade de direitos para os dois sexos, na arbitragem obrigatoria para resolver os conflitos internacionais, no desarmamento, na federação entre os povos, negando o direito de conquista, proclamando a autonomia dos individuos e das nações, aplicando em todos os povos, a mesma moral que aos cidadãos. Estão, pois, as duas instituições identificadas no mesmo direito moderno e na mesma aspiração humana, emancipadora e renovadora».

O sr. dr. Magalhães Lima declarou-se depois muito satisfeito e honrado com o acto de o homem terem para ir a Universidade Popular, instituição que muito contribui para o desenvolvimento da educação e da instrução, afirmando a propósito que o mal da república foi o não ter compreendido que, para se manter, necessitava difundir a instrução.

Alongando-se em considerações sobre a instrução, disse não ser possível haver democracia sem educação. Sobre a guerra, começou por afirmar que nós, que nos subimos civilizados, somos no fundo selvagens como os bons selvagens e a prova disso está em não termos evitado a guerra de 1914.

Lembra vários propagandistas do ideal pacifista, como Jean Jaurès, Garibaldi, Victor Hugo, etc. e passa a analisar o tema «lei do amor», que afirma existir, tornando-se apenas necessário que a tornemos efectiva, para o bem estar geral.

Na guerra nunca vence quem tem razão, afirma, mas sim o que tem maior força, motivo por que, se outros não houvesse, ela torna repelente.

O conferente afirma a seguir que a erudição religiosa é um derivativo da guerra, como o é também o excesso do desporto, que provoca a decadência da humanidade.

Analizando as causas da guerra, disse que elas é resultado da má organização social. Enquanto não reorganizarmos a actual sociedade, não é possível uma paz duradoura.

O orador cita várias fases de guerras, afirmando que as tem havido patrióticas e religiosas, sendo a característica das dos nossos tempos, a económica.

Faz depois um rasgado elogio do pacifismo mundial, e termina por apelar para a direcção da Universidade Popular Portuguesa, para que continue na sua bela obra da qual muito há a esperar em prol do bem da sociedade.

A assistência, que era numerosa e na qual se viam muitas senhoras, premiou o trabalho do conferente com uma quente salva de palmas.

Falou ainda o sr. Ludovico de Menezes, que recordou vários exemplos passados quando da sua mocidade, para comprovar a veracidade das afirmações produzidas pelo dr. sr. Magalhães Lima.

## CONFERÊNCIAS Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Popular Portuguesa, Rua Particular, à Rua Almeida e Sousa, sob a presidência do sr. dr. José de Magalhães, uma sessão de homenagem a Pestalozzi, falando alguns professores e uma aluna da Escola Normal Primária. A entrada é livre.

## EDEN TEATRO

TELEF. N. 3800

HOJE — HOJE

DUAS SESSÕES às 20,45 e 10,45

Com a representação da espirituosa opereta em 3 actos

UM FILHO DE III CLASSE

Música cheia de colorido Artística encenação Desempenho admirável da companhia de

ALMEIDA CRUZ

Preços populares

## Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Ás 9 da noite — HOJE

Grande sucesso do comedior e empolgante cine-romance (2 Jornadas)

TITI, REI DOS GAIATOS

Notável maravilha de arte cinematográfica

O engracadíssimo «film» do grande cômico CHARLOT (3 partes)

DIA DE FERIAS

REVISTA MUNDIAL (1 parte)

PREÇOS POPULARES

SABADO, 21 — Grande briga de fiscalização ao horário de trabalho do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa, percorreu o área de Campo de Ourique onde se levantaram alguns autos de transgressão.

Coliseu dos Recreios

## PARTEIRA

Judite Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º-Dto.

(Antiga Rua São José)

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 às 9 da noite. Recebe clientes em casa.

## A prestações

CALÇADO PARA HOMEM  
SENHORA E CRIANÇA

10\$00 SEMANAIAS

55, Rua Alves Correia, 55, sítio  
(Vulgo Rua de São José)

RUA DO AMPARO

A sapataria mais económica de Lisboa

Telef. C. 3541

Por Julião Quintinha

Vizinhos do Mar..... 8\$00  
Cavalgada do Sonho..... 8\$00  
Terras de Fogo..... 8\$00  
Dôr vitoriosa (novela)..... 25

Por Ferreira de Castro

Sangue Negro..... 25\$00  
Sendas de Lirismo e de Amor..... 8\$00  
A Peregrina do Mundo Novo..... 6\$00  
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Estinge..... 8\$00

A venda na administração de "A Batalha"

## Loteria de Santo António

Extracção a 18 de Junho

PREMIO MAIOR

2.000:000\$00

Bilhetes a 520\$00—meios a 260\$—quartos 130\$00—decimos 52\$00—vigésimos 26\$00—quadragessimos 13\$00—Cauteis 3\$00—Pelo Correio mais 1\$00

PEDIDOS AOS CAMBISTAS

Campião &amp; C. A.

Rua do Amparo, 116 — Lisboa

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

campanhas. Chamavam-lhe camarada, amigo, diziam-lhe que tinha muito talento, e estas boas impressões compensavam as más que recebia do lado oposto. A medida que crescia a reputação do *Mundo Novo* o jovem arquitecto ia adquirindo novos inimigos. Os últimos que se lhe declararam foram um grupo de intelectuais da burguesia, de idéias mais ou menos radicais, de quem não fizera caso algum. Pouco tempo depois, a estes se juntaram novos adversários. Eram as intelectualidades operárias que, invejosas do prestígio e da obra de Luís, começaram a criticá-lo. Com o fim de o guerraarem, esses redentores de exibição, vaidosos e insensatos, não encontraram outra coisa melhor do que publicar periódicos e folhas sólitas contra Luís e o *Mundo Novo*. No entanto, não conseguiram deslustrar, um ápice; nem o prestígio do arquitecto, nem a tiragem da sua revista, e os jornais que os seus inimigos publicaram, com esse fim, deixaram de existir pouco tempo depois.

O público correspondia admiravelmente a quantas iniciativas tomava o *Mundo Novo* e a todas as campanhas humanitárias que fazia.

Notando, com certo receio, as classes abastadas e a imprensa clerical, a influência que Luís e o seu jornal exerciam sobre as massas, principiaram a dizer que ele enriquecia explorando os trabalhadores; que possuía um prédio seu e passeava de carruagem. Os inimigos do jovem arquitecto, que eram os oradores e os escritores do operariado, bem sabiam que era mentiroso o boato da imprensa, mas, como lhes convinha ao fim das suas mesquinhas ambições, os intelectuais do operariado fizeram círculo com os reaccionários, publicando novos jornais e folhas sólitas contra Luís.

Entretanto, o jovem arquitecto julgava que a campanha que contra ele se fazia era obra da inveja e da impotência de meia dúzia de charlatões, e contentou-se com o arremeter orgulhosamente contra todos, e contra todos pôde o *Mundo Novo*; porém, a calúnia cometeu a encontrar éco nas pessoas de bôa-fé, e, então, ainda que o *Mundo Novo* mantivesse firme a sua

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO  
SÓ COM O LUCRO DE 10%.NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA  
Sapatos para senhora..... 30\$00  
Sapatos em verniz..... 30\$00  
Botas pretas (grande saldo)..... 45\$00  
Botas brancas (saldo)..... 28\$00  
Grande saldo de botas pretas..... 35\$00  
Botas de cor para homem..... 40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra. Pois só lá encontra bom e barato. A Social Operária é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

A prestações  
CALÇADO PARA HOMEM  
SENHORA E CRIANÇA

10\$00 SEMANAIAS

55, Rua Alves Correia, 55, sítio

(Vulgo Rua de São José)

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N.º 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nasciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 h.

Doenças nervosas, electroterápia—Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h.

Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Menso—12 h.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reto X—Dr. Avel Saldanha—4 horas.

Anfiteatro—D. Gabriela Beato—4 horas.

Novidades literárias  
CAVALGADA DO SONHO  
E  
TERRAS DE FOGO  
— DE —  
Julião Quintinha  
2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

NAO SOFRAM MAIS!

— Usem HERPETOL para as —

— doenças da pele —

Umas gozias desse medicamento acalman e desenfeta por completo as despeças comichões e HERPETOL é o resultado o mais recente medicamento descoberto para as doenças da pele, como: ECZEMAS, MANCHAS, ARDÊNCIAS, ESPINHAS, CROSTAS, ARDÊNCIAS NA PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS. Instante de tempo de aplicar o medicamento e com regular sistema de resultados.

A CURA E CERTA em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de

Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.

A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 c., cobrando, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

A Batalha — no Funchal vende-se — PRESSE —

— CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em carpintaria e mármores de todas as proveniências.

Tелефone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

— LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO

E o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

A Batalha — no Funchal vende-se — PRESSE —

— Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00 — Avulso 2\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

Arquivo do Enfermeiro

Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.

Assinaturas trimestre 6\$00 — Avulso 2\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A Batalha — vende-se em todas as tabacarias

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

# A BATALHA

A repressão é um sintoma de fraqueza dum governo — SEBASTIEN FAURE

## A PROPOSITO

### A educação moral das crianças

#### Os efeitos do exemplo dos pais

Muito bem; o que acontece? Acontece o que a grande maioria dos pais e das mães constata quando é demasiadamente tarde, isto é, quando o mal está feito.

Acontece que as crianças são as vítimas inocentes dos defeitos, das contradições, das inconsequências, de todos os erros, enfim, dos pais.

Estes pais mostram-se, por causa disso, sinceramente ou hipocritamente admirados. E reagem por meio de ralhos e, muitas vezes, de sopapos, açoites e castigos. Castigam as vítimas inocentes como se elas fossem culpadas. Castigam-nas, afinal, pela sua adoração filial.

Consciente ou inconscientemente, com efeito, segundo os casos e as idades, as crianças procederam conforme o exemplo dos pais, e constatam, pelas reacções do pai e da mãe, que fizeram mal, e que não se deve proceder como eles.

Quando se deve então imitar o pai e a mãe?

Quando não se deve imitá-los?

Todo o problema da educação pelo exemplo está nestas duas perguntas angustiosas.

Quando os pais são, para as crianças, modelos a imitar em certos casos, e modelos e não imitar noutras casos — e é esta a situação vulgar — as crianças vivem na incerteza, na confusão moral, na imoralidade. Na imoralidade estabelecida, organizada pelos próprios pais, seus naturais educadores!

A medida que os dias passam, que a experiência vem, que os castigos se sucedem, as crianças adquirem, a respeito dos pais, três noções, das quais duas são lamentáveis.

Primeira: existe o bem e o mal; segunda: o bem e o mal não são iguais para os pais e para os filhos; e depois mais tarde, quando a experiência é mais vasta e profunda, uma terceira noção se fixa, mais lamentável ainda do que a segunda, noção enganadora e prejudicial à consciência infantil; o bem é o bem; o mal é o mal e iguais por tóda a gente! Mas o pai e a mãe não fazem sempre o bem. O pai e a mãe fazem o bem que eles próprios não praticam. O pai e a mãe praticam o mal que nos proíbem e pelo qual nos castigam.

Não é justo. Quem os castiga a eles, quando não praticam o bem ou quando praticam o mal?

A sugestibilidade das crianças, isto é, a sua propensão natural a serem influenciadas sem darem por isso, isto é, também a sua tendência natural para a imitação e sobretudo para a imitação dos pais, inaugura assim a educação moral na família.

E' uma lei natural à qual os pequeninos não podem subtrair-se, e à qual não se pode subtrair-los.

Ela vale tanto, para as crianças, em resultados, como as influências recebidas, os exemplos seguidos.

#### A inconsequência dos pais

Por consequência, quase tudo está no exemplo.

Certos pais dão pelo facto. De boa fé acabam por compreender que a situação é séria e que é preciso providenciar sem demora. Outros, menos alarmados por serem menos clarividentes, pensam que só então a sua tarefa educadora começa. As crianças, até agora, eram tão pequenas, tão inocentes! As suas gracinhas, as suas reflexões, as suas palavras faziam rir! Achava-se-lhes espírito. Causavam admiração.

Mas eis que cresceram e se desenvolveram, e manifestam tendências que é necessário combater.

Serão combatidas.

Sim; mas tanto para uns como para outros, será preciso muito trabalho, será preciso tornarem-se melhores, para anularem os hábitos infantis defeituosos, para corrigirem uma linguagem viciada, para fazerem desaparecer as más tendências, e, sobretudo, para afastarem da memória impressões que ali se instalaram fortemente.

Os pais colocaram os filhos numa atmosfera moral mediocre.

Nada ficará mudado, se não subitamente radicalmente o mau pelo bom exemplo, se não se tornarem bons modelos contrapondo-se aos maus, aos desfavorecidos modelos que eram.

Benoit BOUCHÉ

### Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Diretora pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

## CARTA DO PORTO

### A má qualidade do pão — Os católicos e a "Semana da Criança"

PORTO, 15.—O pão! O pão constitui sempre a principal arrelia de quem não possui em abundância, ou lhe falta inteiramente na alimentação que, devendo ser quotidiana, para muita gente apenas tem foros de eventual.

Neste período excepcionalíssimo que transpomos dificilmente, e carregados, quais económicos e sociais moços de fretes, com uma pesada incógnita acerca do futuro trepidíssimo — o pão já não é o eterno

que cabecas dos pobres que ininterruptamente scismam na forma de adquirir as necessidades da pão a satisfação; também, presentemente, está sendo uma transitoria consumo para aqueles mesmos que o podem mercadejar com relativa facilidade.

A princípio todos julgaram que a mistura do tipo único lotado com os 50% de farinha milho, ficaria uma coisa escapatória para a harmonia dos estômagos sensíveis.

Mas, com a prática destes dias já decorridos, verifica-se que o fruto do regime panificável adoptado por passageira exceção, pouca diferença faz do pão borda, a não ser no seu preço que é de 1\$48 o quilo, enquanto a borda autêntica é de 1\$40...

Que suspiros pelos tempos aurores do pão! Comparado com a mistura reliente, que nem é farinha de 1%, nem de 2%, nem bem de milho, o nosso querido molete de outras épocas era um pão divinal, um pão do céu, um olímpico alimento primeiro que sempre bem condisse com o chá ou com o café, jamais irritando as propriedades digestivas dos estômagos fracos, essencialmente os das crianças...

E que de praga disparadas sem ponto de mira, ao acaso, mal dizendo a má sorte, a pessima estréla, que nos guiou imprudentemente para esta desgraça, conquanto a prazo curíssimo, da falta de farinhas de boa qualidade!

E isto num país de clima tão doce, de terrenos tão aráveis, que podia constituir um Eden largamente agricolado e de abundância farinária para dar e vender, se nela presidisse o império do bom senso e do interesse geral, em lugar do egoísmo particularista e do desleixo das classes predominantes...

Assim, tem de estar perpétuamente sujeito às sobras do estrangeiro e à diligência ou incúria dos que estiverem incumbidos da importação daquilo que precisamos mandar vir de fora, quando poderíamos ter a dentro de portas!

O almoço — oh! os almoços de outrora! São bebidos acompanhados com borda, já devem saber que para o norte chama-se almoço ao café ou chá que se ingere de manhã antes de se ir para o trabalho ou mesmo na oficina, quando as exigências do serviço ou da exploração reclamam a presença do operário quase de madrugada! Como a sémola e o trigo que faltam, esse café ou esse chá é polvilhado com o migalhado de miúdo de borda. As cidades dessemphantam o papel enganador de deliciosos biscoitos de tosta.

Mas se há criaturas felizes que são proprietárias de uns intestinos fortes e não estranháveis a qualquer comida que nelas se meta, há outras que estão em desigualdade de circunstâncias físicas.

Daí, seguir-se à ingestão do primeiro alimento ilude meninos, a imediatamente volta à barriga, muitas vezes instrumentada com a saída ruim de gases acumulados...

Ah! se soubessem os mimos com que estas ocasiões de revolta entérica se brindam às causas e aos causadores deste mal-

estar ventrício e social, ficavam tolhidos pela mais penosa das perplexidades... A pôca da espantação rasgava-se até às orelhas em perfumes auditivos!... Não dizemos... nem podemos tampouco.

E' claro que as pessoas que não estão habituadas a beijar o abdome com o esfarelamento da borda, para evitarem as enterites agudas e os consequentes borbo-

## NA VILA DE POMBAL

### Um julgamento e a moral da justiça burguesa

Já vai longe o tempo do feudalismo, perdido em que as desigualdades sociais mais se acentuavam, em que o senhor era dono absoluto de tantas e pachorrentas alinhas, que pachorrentamente suportavam o seu jugo.

Já se perderam de vista as dinastias dos tiranos e no nosso tempo só são possíveis os imperios dos cobardes!

Lodos os gestos de reivindicação desfazem o peso da força tirânica, força menor, inteligente, máscara da cobardia moral e física.

O favoritismo impera e continua a reinar vergonhosamente em todos os campos, a sombra criminosa da lei do menor esforço, à margem de um caudal de comodidades.

A sociedade, infelizmente, continua usando as mesmas fórmulas de orientação e governança, e por isso, os escândalos de fôrça a espécie que outrora eram um "modus vivendi" natural, presente mente são a vergonha de toda a consciência limpa que os

seguem-se, lateralmente, para a esquerda, as bancas dos advogados, dois de acusação: drs. Fernandes, Martins e Marques Loureiro; e quatro de defesa: drs. Paulino da Costa Santos, Miguens e Lopes Quaresma, faltando o dr. João Eloy.

A' direita alada, lateralmente, a mesa da imprensa — A Voz, O Primeiro de Janeiro e Imparcial — e ao centro, os réus: dr. João Pimentel, advogado e notário; Vitor Marques, funcionário público; Amadeu Leitão, Joaquim da Costa e Amadeu Lobo.

Em linhas gerais, o entrecho romântico

pouco nos interessa, voltando a sua história à roda de um escândalo familiar: a fuga dum apanhado do lar conjugal, donde arrebatou, consigo, aos carinhos do pai, João das Neves, os filhos que este estremece, e depois, grávida, a sua condução pelo dr. Pimentel, seu irmão, para a sua casa de Pombal.

João das Neves, o agredido, marido da fugitiva e pai de três crianças de terra ida, pa, a quem a saúde de seus filhos causou uma dor profunda, procurou, depois, insistente, vê-los para mitigar e diminuir o seu sofrimento.

Ultimamente, quase depois de três meses de separação forçada, e devido à humanidade de tia sua tia, João das Neves foi autorizado a ver da sua dois dos filhos mais velhos, sendo o mais novo, o que ele ainda não conhecia, presumivelmente, arrancado violentamente dos braços desta senhora quando ela pretendia mostrá-lo a

E' certo que o estado de cobardia

mental faz enfermar a sociedade dos gran-

des centros, não é menos certo que ela

avassala também a população dos pequenos lugares. Pombal, risonha vila do mar-

quês do mesmo nome, é actual feudo de

iniquidades, é presentemente feitor de pro-

fundos ódios, onde os compassas putulam

como milhões de germens produtores da

repelente é nauseante gangrena social.

Está sendo esta pacífica vila o cenário

de um drama social, onde o pormenor

grandemente desolador é um caso que nos

enche de calafrios e revolta superiormente

e o espírito.

\* \* \*

Representa a cena um tribunal deviamente constituído para julgar um processo de pequena monta — um processo correcional — que vem sendo vergonhosamente empurrado há aproximadamente dois anos.

Entre tanto o automóvel pôs-se em mar-

## CRÓNICA DE COIMBRA

### Como o "Smart Club" procura aproveitar-se da regulamentação da batota

COIMBRA, 17.—O nosso último artigo sobre este assunto alcançou um êxito, que digamos, prescindem do almoço, contentando-se com o partido de saber a certeza que os ricos, almoçando de gosto, podem tomar o seu leitinho com bolachas ou melindres. Embora, para satisfação melhor, saiba que muitos, não querendo deglutar biscoito azedo ao jantar, se vêem forçados a entrar pela borda dentro...

E então pregunta-se, muito inocente:

— Quando terminará isto?

Os católicos não se mostram lá muito partidários como a Semana da Criança, para forma como ela é efectuada. Acham-na incompleta e herética. Esta forja das normas da religiosidade. Não pode, portanto, ter a consideração devida e franca dos sinceros crentes na omnipotência de Deus e na infalibilidade indiscutível do papa.

Não são de todo adversários da ideia da Semana da Criança. Não discordam das preleções nas aulas — mas elas deviam ser sobre o ensino religioso... Não contrariam o espetáculo dos cinemas — mas os filhos deviam ser essencialmente católicos, sobre escenas bíblicas e aspectos curiosos da vida de Cristo...

Não contrariam a representação de qualquer comédia ou drama, mas desde que tenha a vinda a marca jesuítica da Igreja. Não se deve levar à cena o Segundo Pedro, passagem de um episódio da Vida de Cristo de que se serviu um amador dramático para, dando sinal a um parceiro feito na vaca, fugir com o dinheiro da bilheteira, deixando os espectadores e os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

Eles é um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de miasmas de vício, onde os atraíram umas criaturas repelentes, conhecidas pelo epíteto de chocas, cuja miséria é de arranhar vítimas, esteve prestes a resvalar no precipício da loucura e, desse, no abismo do suicídio.

É um rapaz honesto e laborioso, em quem a atração do ateliê por um momento produziu uma turvação vesânica, fazendo-o gastar ao jôgo três contos, que nem eram dele, e que foram calar, por artes misteriosas, nas alforrias destes drama gerado naquele ambiente prenhe de mias